

Ana Filipe
Médica Veterinária



Artigo gentilmente cedido por
APIMVEAC
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MÉDICOS VETERINÁRIOS
ESPECIALISTAS EM ANIMAIS DE COMPANHIA

Processionária

Uma lagarta temível para o seu cão

Com o fim do inverno a chegar, advém o desejo de aproveitar os primeiros dias de sol na natureza. No entanto, esteja bem atento à sua volta, pois a presença de pinheiros em redor poderá desencadear graves perigos para o seu animal, através do contacto deste com as lagartas do pinheiro ou também conhecidas como processionárias (*Thaumetopoea pityocampa*).

Estas lagartas, aparentemente inofensivas, são conhecidas desde a antiguidade e consideradas uma praga, não só para o Homem e animais, como também devastadoras para a própria fauna. São o principal inseto desfolhador dos pinheiros (mansos e bravos) e cedros em Portugal, causando o enfraquecimento destas árvores.

Sendo fortemente influenciada pela constante alteração climática e pela diminuta presença de predadores, esta praga tem tido um demarcado crescimento nos últimos tempos, havendo cada vez mais registos de intoxicações nos nossos cães.

Ciclo de vida da lagarta do pinheiro

O ciclo de vida da lagarta do pinheiro inclui duas fases: aérea e subterrânea.

Fase aérea

A fase aérea tem início em junho e prolonga-se normalmente até agosto, onde o inseto adulto emerge e vai posteriormente acasalar. As fêmeas, depois de fecundadas, procuram um bom local para a postura dos ovos. Após o desenvolvimento embrionário estar terminado, por volta de setembro, nascem as lagartas propriamente ditas, que vão sofrer várias mudas.

Nesta fase vão tecendo ninhos semelhantes a algodão branco nas copas dos pinheiros, para acumularem o calor necessário à sua sobrevivência durante os meses mais frios.

Entre janeiro e maio, as lagartas abandonam os pinheiros, deslocando-se em filas guiadas por uma das fêmeas, como se de uma procissão se tratasse, daí o nome de processionária.

Fase subterrânea

O objetivo desta "procissão" é enterrarem-se no solo a cerca de 5-20 cm de profundidade e iniciarem a fase de pupa – fase subterrânea. Podem ficar neste estado entre 1 a 3 anos, momento em que saem e se transformam em borboletas, começando um novo ciclo.

Pelos urticantes

Após as várias transformações sofridas durante a fase aérea, as lagartas apresentam-se minimamente protegidas dos seus predadores, através da presença de 8 recetáculos no seu corpo, cada um com cerca de 120.000 pelos ou espículas urticantes alaranjados.

Estes pelos são libertados à medida que a lagarta se desloca para abandonar o pinheiro, podendo também ser dissipados só com o vento, espalhando-se pelo ar e viajando grandes distâncias.



(Composição por Inês Vasco in "Processionária do Pinheiro – Diagnóstico e Meios de Controlo" do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas)

Eles contêm no seu interior uma substância capaz de causar reações alérgicas muito exuberantes, ou até mesmo a morte em casos extremos, a um animal ou a uma pessoa que entre em contacto com eles.

Os cães, pela sua inata curiosidade em cheirar, lambar e morder são, juntamente com as crianças, os mais passíveis de serem afetados sendo, portanto, o grupo de maior risco de exposição aos seus pelos tóxicos.

Contudo, também existem registos de intoxicação em animais selvagens, tais

como raposas, ginetas e texugos, e em outros animais domésticos como os cavalos, ovelhas, aves, suínos e no gato.

Sinais mais comuns nos cães após a intoxicação

O diagnóstico desta intoxicação pode ser bastante difícil, particularmente nos casos em que os tutores não detetaram a exposição dos animais a estas lagartas.

Os pelos das processionárias, pela sua enorme capacidade de intoxicação, são capazes de criar uma reação alérgica ▶

Os cães, pela sua inata curiosidade em cheirar, lambar e morder são, com as crianças, mais passíveis de serem afetados



grave e necrose dos tecidos que com eles tiveram contacto, podendo envolver a parte cutânea, digestiva e ocular. Eles funcionam como pequenas agulhas, não sendo necessário o contacto direto entre a lagarta e o animal para este último ser intoxicado.

A zona da cabeça é a parte mais vulgarmente afetada nos cães, nomeadamente a língua, que fica necrosada após uma inofensiva lambidela. O mais frequente é esta começar por aumentar de volume e ficar azulada/acinzentada, seguindo-se um processo de destruição da mucosa que pode levar à perda do tecido (total ou parcial) em cerca de 6 a 10 dias. Outros sinais clínicos podem incluir o inchaço do focinho, salivação excessiva por destruição da mucosa oral, dificuldade em deglutir, urticária/prurido intenso (comichão), anorexia ou diminuição de apetite, vômito, prostração, dificuldade na preensão dos alimentos e espirros. Casos mais graves podem conduzir a febre, dificuldades respiratórias, conjuntivites e aumento dos gânglios da região da cabeça. Outros sinais, embora raros, também estão descritos, tais como situações de choques anafiláticos, tremores musculares, coma e até mesmo a morte do cão.

O meu cão foi exposto. E agora?

Se suspeita que tenha havido o mínimo de contacto da lagarta com o seu cão, poderá eventualmente lavar com grande abundância de água a região de exposição e dirigir-se imediatamente ao médico veterinário assistente.

Não deve aplicar nenhuma pomada ou dar medicamentos sem uma correta avaliação. Quanto mais rapidamente for consultado e submetido a tratamentos, melhor será o prognóstico, pois o seu cão pode estar a correr risco de vida! O próprio tutor, assim como o médico veterinário, deve ter cuidado na manipulação do animal, pois também eles poderão ser afetados. Se a sua roupa entrou em contacto com a lagarta, deverá lavá-la a 60°C, pois é a única forma de eliminar a proteína tóxica presente nos pelos.

Tratamento

O tratamento efetuado é sobretudo direcionado aos sinais clínicos, porque não existe nenhum antídoto.

A primeira abordagem é a lavagem abundante com soro fisiológico da zona afetada, para que se eliminem os pelos que não estejam encravados, devendo-se evitar a fricção para não haver libertação das toxinas neles presentes.

Frequentemente é necessário recorrer ao



Entre janeiro e maio, as lagartas abandonam os pinheiros, deslocando-se em filas guiadas por uma das fêmeas, como se de uma procissão se tratasse, daí o nome de processionária.

Os pelos urticantes das lagartas contêm uma substância capaz de causar reações alérgicas exuberantes em animais e pessoas

uso de cortisona e/ou anti-histamínicos e o uso de antibióticos pode também estar indicado, no caso de o médico veterinário considerar necessário prevenir infeções secundárias. Uma vez que toda esta ocorrência pode dar uma dor intensa e um estado de nervosismo acentuado, pode ser indispensável recorrer-se a sedação e a analgésicos para manter o seu cão confortável e sem dor.

Em casos mais graves, o seu patudo pode beneficiar de internamento hospitalar, realizar fluidoterapia, fazer o controlo de vômito ou até mesmo colocar uma sonda de alimentação para facilitar a recuperação.

Depois de ultrapassada a fase de urgência, pode ser necessária a intervenção cirúrgica para serem corrigidos alguns defeitos que possam implicar a qualidade de vida do cão, como por exemplo uma plastia à língua/mucosa oral para facilitar a preensão dos alimentos e a ingestão de água, ou até mesmo recorrer à amputação ou cirurgia reconstrutiva de alguma outra região.

O que esperar após o tratamento

O prognóstico é reservado, apesar de na maioria dos casos ter uma evolução até favorável, obviamente tendo sempre em



A zona da cabeça é a parte mais vulgarmente afetada nos cães, nomeadamente a língua, que fica necrosada após uma inofensiva lambidela.



© CARLA CRUZ

conta a rapidez com que o seu animal é consultado.

A recuperação varia consoante a gravidade da intoxicação, oscilando geralmente entre 2 a 10 dias. Por vezes, infelizmente, as lesões são tão extensas, que podem limitar a qualidade de vida do nosso amigo e a eutanásia pode ser uma opção em cima da mesa.

Como prevenir

Deve estar muito atento ao tipo de árvores junto à sua residência e nos locais que frequenta, evitando passeios junto a pinheiros e cedros nos períodos de maior risco. Idealmente, os passeios devem ser sempre à trela, especialmente em cachorros em que as brincadeiras com estes pequenos insetos poderão ser fatais.

O facto de matar a lagarta não impede que hajam mais inoculações, porque a toxina permanece nos pequenos pelos e, como referido anteriormente, podem viajar grandes distâncias através do vento. Se a sua propriedade é ela própria um risco, deve tomar medidas de prevenção, controlo e eliminação deste inseto.

Se possível, devem ser evitadas plantações unicamente de pinheiros para evitar a propagação desta praga.

Prevenção da propagação da lagarta

A eficácia das formas de eliminação varia consoante a adequação dos procedimentos de combate à fase do ciclo da lagarta e o abate das árvores é sempre de evitar. **Seguem-se alguns exemplos de como se pode fazer a prevenção da propagação da lagarta:**

- Entre junho e setembro, podem ser colocadas nos pinheiros afetados ar-

madilhas sexuais para a captura de borboletas;

- Nos primeiros estádios da larva, geralmente entre setembro e outubro/novembro, as processionárias são sensíveis aos tratamentos químicos com inseticidas, no entanto se estas já tiverem formadas as espículas, o seu uso pode não ser suficiente. Pode ainda recorrer-se a inibidores de crescimento ou tratamento hormonal;

- Uma das melhores formas de limitar a praga é através da destruição mecânica dos ninhos entre novembro e dezembro. Tendo obviamente os cuidados inerentes à sua manipulação através do uso de luvas, máscara e óculos de proteção para evitar o contacto com os pelos tóxicos. Os ramos afetados podem ser cortados e queimados cuidadosamente, evitando incêndios, e de forma a que os fumos da combustão não atinjam ninguém, dado que são igualmente tóxicos;

- Entre janeiro e maio, para o tratamento mecânico, pode recorrer-se ainda ao uso de cintas que apanhem as lagartas ou, na altura das procissões intercalar e destruir as lagartas antes que estas se enterrem no solo;

- Se encontrar ninhos ou as filas de processionárias fora da sua propriedade pode contactar a Proteção Civil e a Câmara Municipal da área para poderem proceder da melhor forma à sua eliminação.

Manter o seu cão longe deste perigoso inseto é a melhor prevenção! ■



CONTA SOLIDÁRIA DA APMVEAC

APMVEAC – CONTA SOLIDÁRIA*

IBAN: PT50 0033 0000 45435532 157 05
Email: donativos@apmveac.pt

Graças ao seu contributo a APMVEAC já enviou para a região afetada pelos incêndios 43 toneladas de feno, continue a ajudar-nos a ajudar!

Mais informações e inscrições: 218 404 179
ou apmveac@apmveac.pt | www.apmveac.pt

Após ter seguido atentamente as várias ações de mobilização que decorrem no sentido de levar ajuda às vítimas dos incêndios recentes na região centro, a Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia (APMVEAC) decidiu actuar e criou uma conta solidária para aquisição de feno e outros alimentos para animais de produção.

*O donativo é 100% dedutível nos custos de uma empresa ou empresário em nome individual com contabilidade organizada e está isento de IVA. A todos os donativos emitidos a APMVEAC irá emitir o respectivo recibo com os dados fiscais fornecidos.

Um fardo de feno de 200 kg custa 38€
3 sacas da ração para borregos de 30 Kg custam 30€
3 sacas de ração para ovelhas de 30 Kg custam 30€